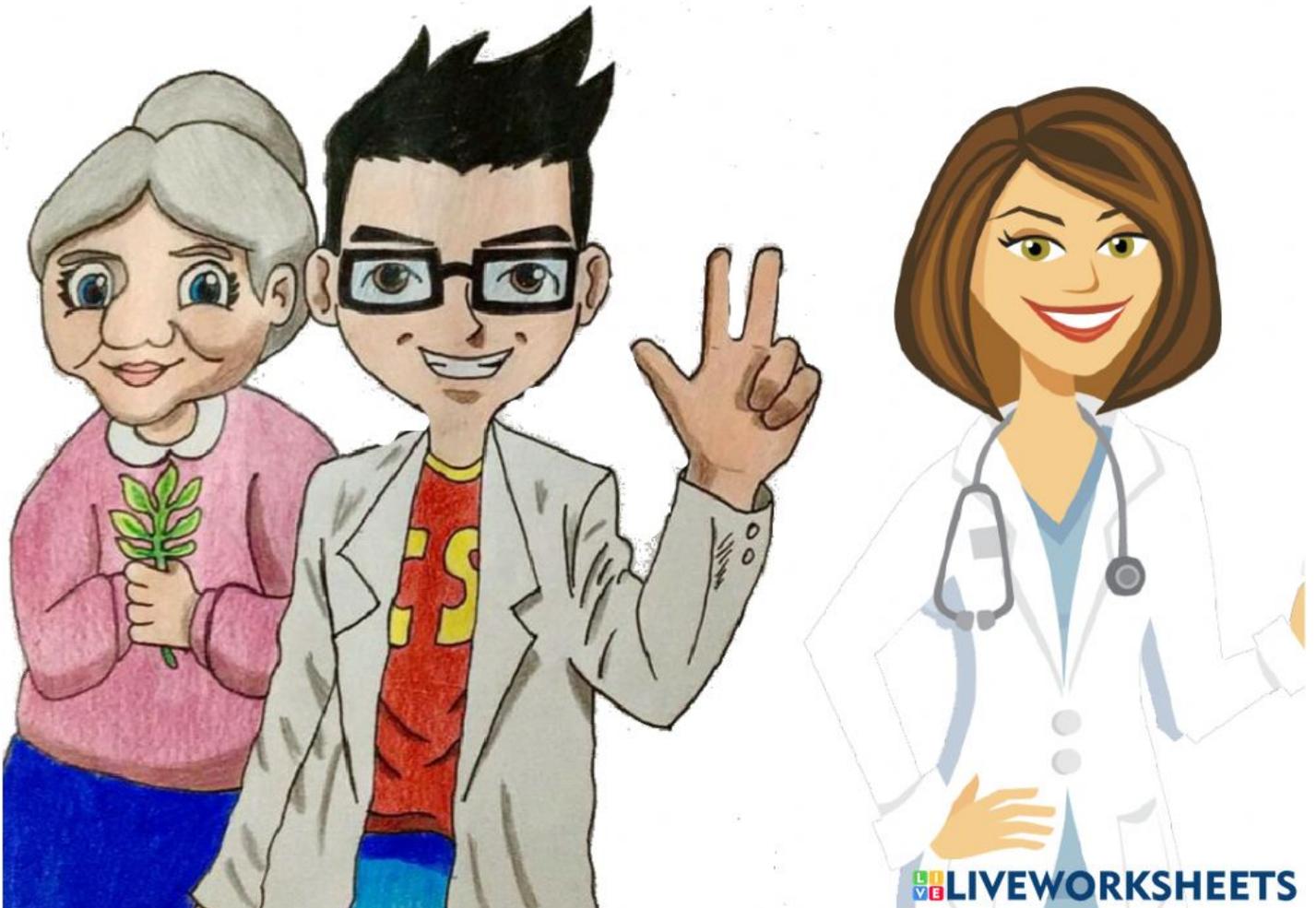


JÓVEM CS

EM:

**DA VACINA A VASSOURINHA!
AS DIFERENTES FORMAS DE
CURA NA SOCIEDADE**



OBJETIVOS:

Apresentar as diferentes formas de conhecimento nas sociedades humanas.

Analisar criticamente a produção de conhecimento pela medicina popular e a científica.

Produzir um minidocumentário a partir do conteúdo apreendido para a reflexão sobre a contribuição da medicina popular na cura de doenças.

Desenvolver a capacidade criativa dos estudantes, usando recursos de mídia para produção de conhecimento.

Fazer pesquisas em plataformas digitais articulando a apreensão do conteúdo com a interpretação das informações.

JUSTIFICATIVA:

Sempre que adoecemos, precisamos recorrer a algum especialista em saúde ou tomar alguns remédios indicados por

ele. Contudo, a sociedade tende a tratar o saber daqueles não ligados aos espaços oficiais como não sendo conhecimento e por isso sem importância.

É necessário, pois, observarmos mais de perto que em alguma medida a medicina científica, por exemplo, legitima também certos conhecimentos da medicina popular. É nesse sentido que o presente projeto busca mostrar o que é de fato conhecimento, bem como os possíveis usos deste no tratamento de doenças. Ele também vai ajudar a identificar uma racionalidade na medicina popular, deixando de lado os preconceitos referentes a tal prática.

MATERIAS:

Neste projeto o aluno vai precisar de celular com acesso à internet (se possível computador), também para gravar vídeo e tirar fotos, papel e caneta.

Competências gerais da Educação Básica

7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar, e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Você estará em conversas e debates com os colegas desenvolvendo sua capacidade de argumentação além de analisar e organizar as informações pesquisadas ao longo do projeto.

4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias, e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Neste projeto, ao buscar recursos para produzir o minidocumentário, você vai usar diferentes linguagens, bem como aprimorar sua capacidade de interpretação do mundo e da realidade que o cerca.

5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

No projeto, você vai estar em contato com aplicativos de edição de vídeo para produzir informações e conhecimentos como pede a competência.

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Esta competência visa a análise de diferentes processos por meio de diferentes formas de ver o mundo. Ao compreender que a medicina científica em alguma medida legitima a medicina popular, você vai desenvolver especificamente as habilidades EM13CHS101, EM13CHS103, e EM13CHS104.

APRESENTAÇÃO:



Conhecimento popular e medicinal

O conhecimento é a apresentação válida ou adequada de alguma coisa (**objeto**) ao **pensamento** (o **sujeito**). Complicou turma? Deixa eu



melhorar. Se eu digo a vocês pensem numa casa e logo vem a mente algo que corresponde ao objeto casa, isso mostra que você tem um conhecimento.

Agora se eu digo casa e vocês pensam num carro, isso revela uma falta de conhecimento.

Porém, não significa que a dúvida não faça parte do processo de

conhecer. O filósofo **René Descartes** (1596-1650) propôs a **dúvida metódica** como forma de colocar as ideias em acordo com a **razão** para que possamos desconfiar do que é tido como “verdade” e não cairmos nas armadilhas dos sentidos.

Assim, não podemos afirmar que existem conhecimentos mais importantes que outros. Há apenas formas diferentes de conhecer, como a filosofia, a ciência, a medicina, o saber popular, entre outros que colocar em relação o sujeito e o objeto.

Pronto. Agora que sabemos um pouco mais sobre as formas de conhecimento, podemos verificar como elas são usadas para tratar as doenças dos seres humanos. Muitos remédios são produto do **conhecimento popular**. Essa

forma de conhecimento é baseada na tradição e é passado de geração a geração. Um exemplo disso é o **conhecimento indígena**, e das **curandeiras**. Apesar dos avanços tecnológicos, ele não foi totalmente abolido. Você com certeza já tomou “lambedor” quando estava gripado e com tosse ou aplicou “barbatimão” num ferimento ao invés de “mertiolate”. Muitos desses medicamentos são preparados em casa mesmo e são eficientes no combate a certos

O **conhecimento medicinal** é baseado na ciência. Geralmente são feitos estudos que passam pela validação de uma **comunidade científica** e alguma instituição do Estado para que os medicamentos sejam aprovados. É o que acontece, por exemplo, com as vacinas para o Coronavírus, produzidas pelos cientistas e que precisou do aval da ANVISA para uso nas pessoas.

A medicina como prática de cuidado com a saúde nasceu na **Grécia Antiga**, berço da **Filosofia**, por volta do séc. V a.C. Nessa época galera, as pessoas achavam que as doenças tinham relação com a religião e ao misticismo, e era culpa dos deuses o que acontecia com o corpo humano. Foi com Hipócrates (460 – 380 a.C.) turma que essa realidade passa a mudar. Ele **observou** que as doenças eram causadas por motivos naturais, separando-as dos mitos e do sagrado. Hipócrates buscou compreender o funcionamento do corpo humano para propor um diagnóstico e um tratamento para as doenças. Ele é tão importante para a medicina que até hoje os futuros médicos tem que fazer o juramento de Hipócrates na formatura

Tanto o conhecimento popular como o medicinal são importantes para os seres humanos. Muitas plantas medicinais usados pelos indígenas, por exemplo, tem comprovação científica que realmente são úteis.

Remédio indígena

Era comum morrer de **malária** na Europa do século 14. Ninguém sabia como curar esse mal súbito caracterizado por febre alta, calafrios, dores no corpo e na cabeça – tudo acompanhado por um cansaço extremo. Incapazes de encontrar uma solução para a doença, a que mais matou na história da humanidade, os europeus a levaram às novas terras do outro lado do Atlântico. A malária veio a bordo dos navios negreiros, segundo uma recente e extensa pesquisa. E nunca mais saiu do continente. No entanto, os europeus não esperavam encontrar nos **índios** a primeira arma útil contra o mal. Na América do Sul, os índios já usavam **extrato da casca de cinchona** para combater os sintomas. Funcionava. A ponto de Jesuítas levarem mudas da planta à Europa. E depois, no século 18, dois **químicos** franceses, Joseph Pelletier e Joseph Caventou, isolaram a **quinina**, presente na cinchona. O feito proporcionou a popularização do remédio indígena e, de quebra, a invenção da água tônica, refrigerante de quinino, derivado da quinina.

CASTRO, Carol. Remédio de índio. **Superinteressante**, 31 de out. de 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/remedio-de-indio/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2021.

Em grupo reflitam:

Como esse pequeno trecho mostra a relação entre a medicina popular e a medicina científica e como podemos entender as formas de conhecimento por meio dele?

Pesquisem na internet outras curas de doenças encontradas graças ao conhecimento da medicina popular.

Anotem as reflexões e informações, pois as elas serão importantes para a produção do minidocumentário.

Nós já sabemos que existem várias formas de nós tratarmos as doenças, que pode ser baseada no **conhecimento** popular, ou através da medicina. Nesta etapa do nosso estudo, vamos observar



historicamente como os saberes a respeito de certos produtos medicinais caseiros, são

passados de geração em geração, que é o caso de alguns chás que nós tomamos, como por exemplo, para pedras nos rins, que foi culturalmente transmitido para nós pelas gerações anteriores.

Além disso galera, vocês sabem que o nosso processo de desenvolvimento **histórico**, desde o descobrimento até os dias atuais são caracterizados pela mistura de várias populações diferentes, além dos que já existiam no Brasil, chegaram povos vindo de outros países, a fim de explorar as nossas riquezas e recursos naturais que nosso país possui. Países como França, Itália e Espanha, e a colônia portuguesa trouxeram para cá vários hábitos. Ao chegarem no Brasil vieram com todas as suas características e parte de sua **história**, todo esse contexto influenciou vários hábitos que nós fazemos hoje, pois, foi passado e absorvido pelos indivíduos ao longo do tempo, e uma dessas coisas que são transmitidas pelo convívio dos indivíduos é a medicina popular. É interessante se pensar

que, esses hábitos populares de medicina não vêm necessariamente na forma de algo para beber, como um chá, ou alguma coisa para passar na pele, mas também na forma de métodos, que é o caso das parteiras, uma profissão bem típica no Nordeste, e que é algo transmitido através do **conhecimento** popular, que sendo útil por diversas gerações. Aqui em Alagoas, um bom exemplo da medicina popular é o chá de Quebra-pedra:

Geralmente, quando alguém começa a sentir aquele incômodo nas costas, em que se alterna entre dores agudas e certos momentos de alívio, a pessoa já fala com seu responsável, descrevendo como aquela dor acontece, e provavelmente receberá o veredito! “



Você deve estar com dor nos rins, eu sei qual remédio é bom para isso aí! ” É aqui que vai entrar em ação o chá de quebra-pedra, pois, acredita-se popularmente que ao se fazer uso

Como atividade para exercício, nós vamos ter que perguntar aos mais velhos, como por exemplo, nossos pais, avós ou responsáveis se eles usaram alguma receita caseira como tratamento de alguma doença e com quem eles aprenderam isso!

desse chá, a pessoa estará se curando desse tão horrendo sofrimento.

Desde muito tempo, as curandeiras e benzedoras são figuras presentes na cultura brasileira, mais características em pequenas cidades de interior onde são facilmente encontradas solucionando problemas de mal olhado, doenças dentre outros males. Quem nunca ouviu sua mãe dizer “Esse menino está com falta de apetite, tá magro! Deve estar com mal olhado!” oras, como um médico conhecedor da medicina científica pode curar um mal olhado?

É nesse momento onde as curandeiras entram na cena armadas com um punhado de ervas escolhidas especificamente para cada problema, trazendo cura e solução para o que a medicina desconhece, e tem muito mais por



traz da história dessas figuras quase folclóricas da nossa cultura brasileira, vem comigo!

A prática das curandeiras e benzedoras se baseia no conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração atravessando séculos carregando consigo um misticismo que é bem forte até os dias de hoje, cuidando da saúde e da vida por meio de receitas de plantas medicinais, usando as mãos que curam, contando com o poder das palavras e acima de tudo com a força da fé. A variedade de rezas, chás, cantos e benzimentos são extensos e fazem com que muitos males quase repentinamente desapareçam nas pessoas que sofrem doentes. Se liga! Tem muitas pessoas que não acreditam no poder que essas “médicas” da natureza possuem,

mas nada de preconceito viu! A antropologia nos mostra que essa prática nada mais é que um tipo de racionalidade diferente das demais, ou seja, jovem deixando bem simples, é só uma forma diferente de interpretar o mundo, e não é porque essa forma de ver as doenças e as enfermidades é diferente da forma como a medicina vê que significa dizer que é errada ou ineficaz. Admita, alguma vez na vida você já ficou resfriado e sua mãe prontamente preparou um chá poderoso de mel e limão ou mesmo o famoso

“lambedor” para curar rapidamente sua gripe! E funciona de verdade! Todo esse conhecimento entre chás e ervas que garantem a nossa saúde um estado saudável advém da cultura do curandeirismo, então é

legal respeitar e acreditar que essas formas naturais de saúde são boas e produtivas para nós, além de fazer um bem enorme fazem parte da nossa cultura brasileira, mas não esqueça, é sempre importante visitar um médico quando nossa saúde não vai bem, como dizem “cada um no seu quadrado” sacou?

BELEZA! Agora que você já sabe um pouco sobre as curandeiras tenho um desafio pra você e se prepara, porque não será fácil não!



Vamos imaginar que você está acordando pela manhã e se depara com a seguinte situação: seus pais não estão em casa, e não há como saber a que horas vão voltar, seu irmão acorda se queixando de dores no corpo e na garganta, diz estar passando muito mal, você vai até ele e coloca a mão em sua testa e mesmo sem certeza deduz que ele está com febre, o hospital fica muito distante de onde vocês moram e não há dinheiro para transporte, seu irmão também afirma que seria impossível ir caminhando nesse estado, então agora você precisa tomar algumas decisões!

De forma sagaz você avalia todas as suas opções, observando tudo que possa ser usado que esteja a seu alcance para aliviar os sintomas de desconforto do seu irmão, a lista de recursos feita ficou assim:

4 limões na gaveta da geladeira

1 frasco de mel pela metade

3 dentes de alho

1 cartela contendo apenas 3 comprimidos de forma arredondada brancos (você não tem certeza para que servem, pois, a embalagem estava danificada, sendo impossível ver o nome)

1 cápsula colorida dentro de um copo que estava na mesa da cozinha

Sabendo disso agora você precisa escolher um caminho para seguir, mas lembre-se! A saúde do seu irmão está em jogo! Escolha com sabedoria!

CAMINHO A: Eu pego um dos comprimidos brancos e um pouco de água, levo até meu irmão e mando que ele tome, mesmo que eu não saiba para que serve é medicamento, mal não vai fazer, não é?!

CAMINHO B: Certo, já vi muitas propagandas sobre remédios na tv e em muitas delas esses remédios eram para gripe! Em todas, os remédios eram coloridos igual a cápsula que encontrei no copo sobre a mesa na cozinha, o problema é que não lembro se faz muito tempo que ela estava lá. De qualquer jeito deve servir, então vou dar ao meu irmão.

CAMINHO C: Calma lá, quando eu ficava

gripado me lembro que a mamãe sempre me fazia um chá, sempre me sentia bem melhor toda vez que tomava, me lembro bem dos ingredientes com o que tenho consigo fazer um pouco pro meu irmão.

Conclusão:

Se você escolheu o caminho A: Que perigo!! Nunca tome um medicamento sem ter certeza absoluta sobre as indicações de uso! Além do mais existe riscos de alergia a algum componente que compõe a fórmula do remédio, tenha mais responsabilidade contigo e com os outros!

Caminho B: Cuidado com o que você vê na tv!! Informações que recebemos através das mídias não substituem a orientação de um médico, nunca se automedique e muito menos use um medicamento que está fora da embalagem! Sempre se assegure de ter certeza do que está tomando!

Caminho C: Temos um irmão cuidadoso aqui! Um chá feito a base de ingredientes naturais possui um risco muito baixo a saúde de qualquer um que o ingerir, não é sensato substituir uma ida ao médico para arriscar alguma solução caseira, mas em alguns casos de urgência precisamos dar aquela improvisada e nada melhor do que um chá natural para aliviar os sintomas até procurar a ajuda médica necessária!

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

As aulas expositivas que participamos nos ajuda bastante a entender pausadamente a importância do conteúdo administrado. Para que o aluno tenha certeza que aprendeu o assunto nada melhor que uma atividade prática para compartilhar com seus colegas os saberes.



Utilizamos constantemente aplicativos para troca de mensagens instantâneas, mas a internet nos possibilita um mar de inúmeras ferramentas para infinitos objetivos.

Não basta saber apenas o conteúdo é importante seguir o passo a passo do tutorial sobre a operação do aplicativo, pois a atividade requer de cada aluno a interação entre o que foi aprendido e a produção de um produto midiático.

O app kinemaster proporciona a edição de vídeos, criação de conteúdo e muitas outras ferramentas para a formulação de um documentário bem feito e sem complicações em sua operação prática.

Os argumentos defendidos serão com base nas aulas principais, mas não deixem que as experiências cotidianas fiquem em segundo plano em seu roteiro. Produzir conteúdo como parte da sua experiência escolar é

compartilhar saberes com a comunidade e fazer essa tarefa através de ferramentas digitais, além de motivar outras pessoas a deixar gravadas suas passagens pela escola é um material que fica guardado como objeto de consulta para as próximas turmas.

Agora vamos lembrar as aulas anteriores e aplicar tudo que foi falado em um documentário onde os atores principais serão vocês.

Destrave seu celular, escolha seu cenário de



32 MIL CLASSIFICAÇÃO 4,7 ★★★★★ IDADE L +4 Anos POSIÇÃO Nº 30 Foto e vídeo

Novidades

[Histórico de versões](#)

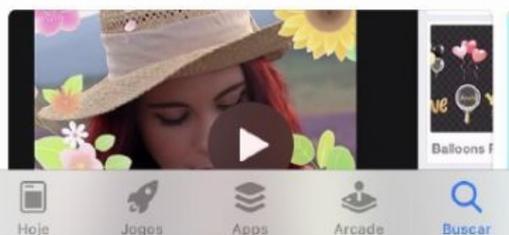
Versão 5.0.2

Há 5 min

Atualizações de recursos:

1. Adiciona suporte para importação e exportação de arquivos de projeto [mais](#)

Pré-visualização



gravação, defina o roteiro e mãos à obra.

Fonte: App store

A ferramenta digital está disponível em IOS e Android.

Orientações gerais:

1- É importante que o grupo defina um objeto base para elaboração do roteiro. Isso irá fazer com que vocês não se percam.

2- Dividir as tarefas é essencial, mas não deixe de ajudar o colega, aliás o trabalho é grupo.

3- Todo o grupo deve participar do trabalho, desde a definição das imagens até a última alteração feita no aplicativo.

4- Fique a vontade em utilizar ferramentas e informações de outras disciplinas de ciências humanas, o diálogo mais amplo reafirma o quão fixo e claro ficou o conteúdo.